



CONTROLE DE AUTORIDADE DE ASSUNTO EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA ÁREA DA SAÚDE E ATUALIZAÇÃO TERMINOLÓGICA

***Helen Flores¹, Romilda Aparecida Teofano², Sandro Costa Gomes³,
Thales Nunes da Silva³***

¹Bibliotecária, Especialista em Gestão de Biblioteca Universitárias, UFRGS, Porto Alegre, RS

²Bibliotecária, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

³Aluno de Graduação do Curso de Biblioteconomia, UFRGS, Porto Alegre, RS

1 Introdução

A Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (FAMED/HCPA) adotou as linguagens documentárias usadas atualmente a partir de 1997, tendo em vista que os instrumentos utilizados até aquele momento (18. edição da CDD e vocabulário controlado), não atendiam as necessidades de sua comunidade, tanto com relação à organização do acervo, como quanto à indexação. Para a escolha de novas linguagens documentárias foram observadas as seguintes características da área: predominância de literatura em inglês, terminologia especializada e constantemente atualizada. Após estudo das alternativas disponíveis optou-se pela adoção da *National Library of Medicine Classification, para a classificação* e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a indexação dos documentos.

A reclassificação dos materiais foi feita aos poucos, de 1997 a 2006 (a partir de 2005 o processo foi acelerado pela implantação de um projeto institucional de Catalogação Retrospectiva). Desde aquele período foram feitas correções pontuais nos registros de autoridade. Com a consolidação do uso dos instrumentos pelo pessoal da Biblioteca, foi verificada a necessidade de estabelecer uma estratégia para futuras atualizações, motivo pelo qual foi realizado este estudo.

2 Materiais e Métodos

A primeira etapa do trabalho consistiu de consulta ao catálogo de autoridades de assunto do Catálogo das Bibliotecas da UFRGS (SABI), onde foram identificados os descritores utilizados pela Biblioteca FAMED/HCPA. Os termos resultantes da busca foram transferidos para uma planilha no software Excel. O próximo passo foi fazer uma comparação entre os termos existentes na planilha e os termos eliminados ou alterados do DeCS Edição 2012. O resultado foi uma listagem dos descritores que precisarão ser atualizados, contendo uma coluna para o termo eliminado/alterado e outra para o termo que o substituiu. Seguida de uma consulta ao SABI para verificar quantos e quais os registros bibliográficos que seriam

atingidos a partir da efetivação da tarefa.

3 Resultados Finais

Os resultados obtidos retratam o número de registros de autoridade a serem corrigidos, e a quantidade de registros bibliográficos a eles relacionados (Tabela 1).

Tabela 1 – Descritores a serem atualizados

Situação do Termo	Registros de Autoridade	Registros Bibliográficos
Eliminados	6	101
Alterados	69	456
	75	557

Fontes: DeCS edição 2012. Disponível em: < <http://decs.bvs.br/P/decs2012p.htm/> >. Acesso em: 23 abr. 2012.
SABI – Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS. Disponível em: < <http://sabi.ufrgs.br/F?RN=509238320> >. Acesso em: 23 abr. 2012.

Após a análise dos dados verificou-se que seria necessário efetivar as correções em uma amostra dos descritores, para identificar as etapas do processo de atualização no Catálogo de Autoridades da Biblioteca, levando-se em conta as instruções existentes no manual correspondente¹. Assim sendo, os termos eliminados foram excluídos e nos registros bibliográficos onde apareciam foram incluídos os termos identificados na listagem publicada pela BIREME como “conceito absorvido por”, sendo anotados todos os passos até a conclusão da atividade.

4 Considerações Finais

Os dados obtidos e as correções efetuadas foram essenciais para o estabelecimento de uma rotina a ser aplicada nas futuras atualizações.

Passos do processo:

- a) Revisão anual dos registros de autoridade, ou sempre que houver uma nova edição dos DeCS;
- b) No registro de autoridade incluir o DeCS como fonte positiva ou fonte onde os dados foram encontrados, no campo 670, subcampo a, em todos os registros revisados (o acréscimo desta nota garantirá que os catalogadores tenham a certeza de que o descritor está atualizado);
- c) Incluir no campo 667, subcampo a do mesmo registro de autoridade, informação sobre a data (ano) da atualização (Figura 1);
- d) Relacionar as remissivas a serem posteriormente incluídas nos registros;
- e) Apagar do Catálogo Autoridade os termos eliminados.

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Automação. Manual de Registro de Autoridades. Disponível em: <http://paginas.ufrgs.br/documenta/manuais-sabi/registro-de-autoridades>. Acesso em: 27/04/12.

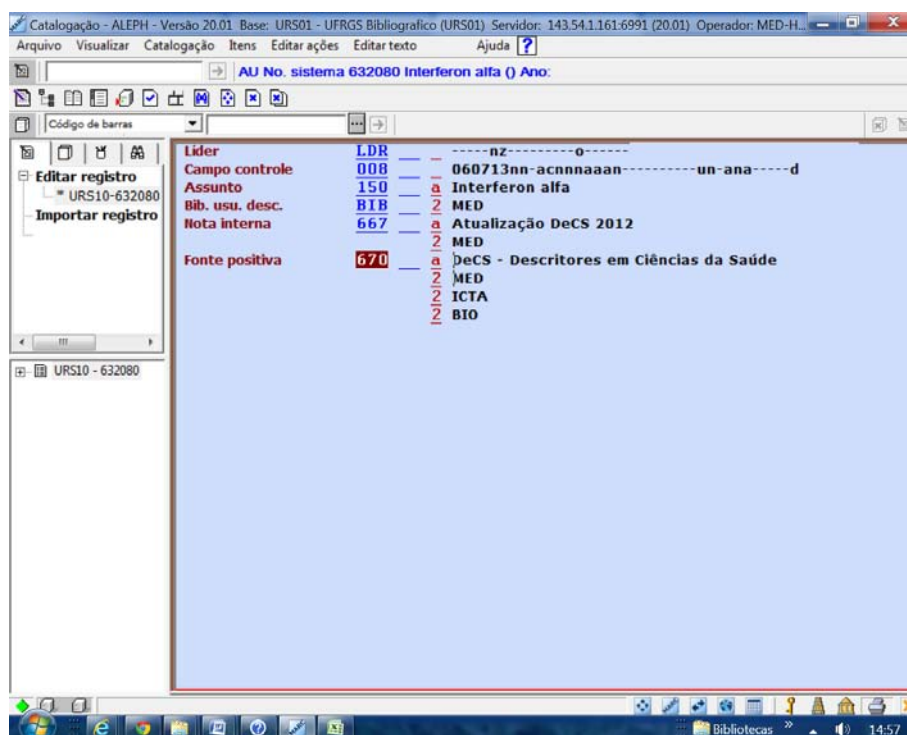


Figura 1 – Registro de autoridade no SABU

Fonte: SABU – Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS. Disponível em: < <http://sabi.ufrgs.br/F?RN=509238320> >. Acesso em: 22 jun. 2012.

A preocupação com a atualização terminológica para a recuperação dos dados nas buscas por assunto sempre deve estar presente, e em muitos casos a manutenção do termo eliminado ou alterado como “Autorizado” e a inclusão do termo atualizado como uma remissa não é suficientemente esclarecedora para o catalogador. O uso das notas propostas pelo Formato MARC, indicando fontes positivas (campo 670), e negativas (campo 775), bem como notas gerais (campo 667 e/ou 680), ainda são alternativas interessantes e cujo impacto na consistência dos Catálogos justifica o seu uso, uma vez que a adequação dos descritores adotados pela Biblioteca aos avanços das ciências é condição essencial para a recuperação das informações armazenadas, por parte dos usuários que delas necessitam.

5 Referências

BIREME/OPAS/OMS. Setor de Terminologia e Classificação em Saúde. **DeCS 2012**. Disponível em: < <http://decs.bvs.br/P/decs2012p.htm/> >. Acesso em: 23 abr. 2012.



A INTERDISCIPLINARIDADE NA INDEXAÇÃO: UM RELATO DE ATIVIDADE PRÁTICA NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRRJ

***Ana Paula Lima dos Santos¹, Fátima Assis de Almeida Benter²,
Heloísa Assis de Almeida³, Letícia Schettini⁴***

¹ Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

² Especialista em Indexação da Informação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

³ Especialista em Biblioteconomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

⁴ Especialista em Biblioteconomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

Resumo

Discorre sobre a experiência da Seção de Processamento Técnico da Biblioteca Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – SPT/BC/UFRRJ, com uma sucinta revisão de literatura sobre Interdisciplinaridade, indexação, indexador, cabeçalhos de assunto e os aspectos que envolvem esses processos. A proposta de trabalho implantada teve como objetivo dar agilidade, uniformização e consistência a atribuição de termos no processamento técnico das teses e dissertações recebidas para tratamento na Biblioteca Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – BC/UFRRJ por meio de uma parceria interdisciplinar. A experiência consiste em uma interação entre o Serviço de Catalogação com profissionais que atuam em áreas específicas do conhecimento. A metodologia utilizada é a descritiva. Conclui que essa integração gera resultados na consistência das bases de dados e na atribuição de termos de indexação para uma recuperação eficiente da informação.

Palavras-Chave:

Indexação; Interdisciplinaridade; Biblioteca Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Bibliotecário; Atuação profissional.

Abstract

Discourses on the experience of section of Technical Processing of Central Library of the Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - SPT/BC/UFRRJ, with a review of the literature on interdisciplinary, headers of affairs, indexing and the aspects that involve this process. The proposal of work implanted had as objective to give agility, uniformity and consistency to the assignment of terms in technical processing of the theses and dissertations received for treatment at BC / Rio de Janeiro by means of an interdisciplinary partnership. The experience consists of an interaction between the Service of Cataloguing with professionals who work in specific areas of knowledge. The methodology used and the descriptive. It concludes that this integration provides results in consistency of databases and the assignment of indexing terms of an efficient information retrieval.

Keywords:

Indexing; Interdisciplinary ; Central Library of the Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ; Bibliotecário; Professional performance .



1 Introdução

A história da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) remonta a 1910 quando da criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, vinculada ao Ministério da Agricultura. Em 1943 o “Campus” foi localizado oficialmente no município de Seropédica, RJ.

As atividades acadêmicas foram iniciadas em nível de graduação superior, dando prioridade para cursos de Ciências Agrárias. Com o tempo houve a expansão para outras áreas do conhecimento como Ciências Exatas, Tecnológicas, Biológicas, Sociais e Humanas.

A evolução natural do conhecimento humano e as novas realidades educacionais fizeram com que a UFRRJ criasse cursos de Pós-graduação, vislumbrando a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, tanto por seus docentes quanto por discentes, que almejavam pesquisar, aprofundar e adquirir novos saberes.

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BC/UFRRJ), foi criada pela Portaria CNEPA nº 95/1948, na administração do Prof. Waldemar Raythe, então diretor do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônômicas do Ministério da Agricultura, sendo denominada Biblioteca Central da UFRRJ.

Em 1959, com o assessoramento técnico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Biblioteca transferiu-se para o município de Seropédica, RJ, sendo instalada no 2º andar do Pavilhão Central. Com a expansão do acervo e dos serviços prestados pela BC/UFRRJ à comunidade acadêmica, verificou-se a necessidade da transferência do acervo para novas instalações. Construiu-se novo prédio para a Biblioteca ao lado do Pavilhão Central, cuja transferência ocorreu em julho de 1973, onde está instalada.

Em 1987, com a participação na Rede BIBLIODATA/CALCO-FGV, teve início o processo de informatização da Biblioteca Central. A partir de 2004, com a implantação do Sistema Gerenciador de Bibliotecas Pergamum na BC/UFRRJ e a migração das diferentes bases bibliográficas existentes na Biblioteca, constata-se uma série de inconsistências nos cabeçalhos de assunto adotados.

A BC da UFRRJ está subordinada hierarquicamente à Vice-Reitoria da UFRRJ, conforme estabelecido no Estatuto da Universidade e no seu Regimento. É constituída por uma Direção e duas Seções: Processamento Técnico e Referência e Intercâmbio.

Embora existam outras bibliotecas na Universidade, as bibliotecas da UFRRJ não se encontram administrativamente estruturadas em um sistema.

A Seção de Processamento Técnico (SPT) da BC/UFRRJ, definida pelo Regimento aprovado pelo Conselho Universitário da UFRRJ em 23 de novembro de 1989, é constituída pelos Setores de Formação e Desenvolvimento de Acervo e Setor de Processamento Técnico, além de, coordenar as atividades de processamento técnico de todo material bibliográfico adquirido pela BC. Vale ressaltar que, a SPT/BC conta com apenas quatro bibliotecários para tratar e disponibilizar esses materiais.

A seleção, o processamento técnico e a disponibilização das informações pelas bibliotecas, no tempo devido, necessitam de interação com as tecnologias que atendam com agilidade e presteza as necessidades, tanto dos bibliotecários quanto dos usuários. Nada disso terá valor se, entre processamento técnico e usuários



finais, não ocorrer um diálogo afinado.

Com objetivo em atender a comunidade universitária em sua demanda por informação, os bibliotecários, em especial, os da Seção de Processamento Técnico da BC/UFRRJ, vislumbraram na interação com especialistas de diferentes áreas do conhecimento, na informatização do acervo documental e nos demais serviços, uma resposta ao enfrentamento da situação em questão.

A proposta de trabalho implantada no Serviço de Catalogação teve como objetivo dar agilidade, uniformização e consistência a atribuição de termos no serviço de indexação das teses e dissertações recebidas na Biblioteca Central através de uma parceria interdisciplinar. A experiência consiste no trabalho realizado entre o Serviço de Indexação com profissionais que atuam em áreas específicas do conhecimento, proporcionando integração que irá gerar resultados na consistência das bases de dados de cabeçalhos de assunto e na atribuição de termos de indexação da Seção de Processamento Técnico para uma recuperação rápida e eficiente da informação.

A Seção de Processamento Técnico sempre em busca de novas alternativas e soluções de forma a promover o acesso eficiente e atualizado à informação, faz uso do maior número possível de recursos técnicos e informacionais disponíveis para desenvolver com qualidade suas atividades, o que viabiliza a sua missão que é:

Processar tecnicamente de forma normalizada os documentos e materiais bibliográficos em qualquer suporte, adquiridos pela Biblioteca Central, de maneira atualizada, ágil e de qualidade, utilizando-se do Sistema Pergamum, das tecnologias e técnicas mais eficientes e eficazes, disponibilizando-os para toda a comunidade acadêmica, tendo em vista as necessidades informativas de seus usuários, de forma a obter um resultado eficaz e consistente na pesquisa e recuperação desses documentos, e com a perspectiva de cooperação entre instituições congêneres. (SPT, 2011, p.4)

Diante do exposto, cabe uma reflexão: **como desempenhar um trabalho de qualidade, sem recursos, estrutura, além de poucos profissionais qualificados, diante de uma grande demanda de trabalho?**

O que pretende-se com esse relato, é demonstrar como um Setor de esfera pública, “driblou” algumas adversidades que contribuem para que uma equipe não consiga desempenhar suas funções plenamente, tanto pela carência de mão de obra qualificada, quanto pela ausência de recursos e estrutura necessária, para tal.

O presente artigo apresenta as experiências e resultados das atividades práticas desenvolvidas na Seção de Processamento Técnico da Biblioteca Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em especial o Serviço de Indexação, para uniformizar e padronizar as atribuições de assuntos nas bases bibliográficas da BC, com o objetivo de se evitar inconsistência de informações na base de cabeçalhos de assunto do Sistema Gerenciador utilizado.

Para situar a consciência interdisciplinar no trabalho em equipe, será apresentada, de modo, sucinto, a revisão de literatura.

2 O Trabalho Interdisciplinar

A interdisciplinaridade se apresenta, nos dias de hoje, como uma possibilidade de se contrapor a fragmentação do conhecimento estabelecida pela ciência moderna, calcada no modelo de racionalidade criado por Descartes e Newton. Desse modo, é considerada como uma forma de melhorar as relações de trabalho, com o advento tecnológico e a formação das redes informacionais.

Segundo Japiassu (1976) interdisciplinar é o mesmo que comum a uma ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento, ou seja, o que está relacionado ou ligado a algo. A interdisciplinaridade se define e é elaborada “por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia das ciências humanas”. (JAPIASSU, 1976, p. 54).

A etimologia do termo disciplina tem origem no latim *discere* e quer dizer aprender e, de seu derivado, *discipulus*, aquele que aprende. (MAHEU, [1999?]). Fazenda (1993) ressalta que no idioma latino dentre as diversas conotações que podem ser atribuídas ao prefixo *inter*, uma delas é troca e a disciplina seria o mesmo que ensinamento, instrução, ciência. “Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento”. (FAZENDA, 1993, p.21).

A interdisciplinaridade sendo a interação com uma ou outra área do conhecimento facilita o aprendizado e o andamento de pesquisas e trabalhos, pois é onde podemos utilizar a troca de informações formando uma interação recíproca a fim de realizarmos algo produtivo e satisfatório. Mas definir interdisciplinaridade não é tão simples assim conforme argumenta Japiassu (1976, p. 72): “devemos reconhecer que não possui ainda um sentido epistemológico único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma”.

Para que a *interdisciplinaridade* aconteça com sucesso e as disciplinas “dialoguem”, é necessário que existam representantes qualificados de cada uma delas. É importante que os profissionais estejam abertos ao diálogo, que consigam identificar o que lhes falta e o que podem receber dos outros. Essa atitude só é adquirida quando se propõe uma abertura no desenvolvimento do trabalho em uma equipe interdisciplinar. Nesse contexto, a interdisciplinaridade não se apresenta simplesmente como um conceito teórico, mas como uma prática individual: “a interdisciplinaridade não pode ser aprendida, apenas exercida”. (JAPIASSU, 1976, p. 82).

A interdisciplinaridade tem proporcionado infinitas possibilidades para avanços de estudos nas mais diversas áreas do conhecimento, a abordagem interdisciplinar na representação e organização do conhecimento é uma delas.

Existem vários autores como, Dalberg (1978); Campos (2003); Greisdorf (2000), entre outros, que tratam da temática *interdisciplinaridade* na representação da informação. Esses diferenciados cunhos analíticos são muito interessantes à medida que traçam novos horizontes à nossa instrumentalidade enquanto profissionais da informação. Todavia, nessa dinâmica existem possibilidades e limites que estão imbricados a este contexto de se trabalhar de forma interdisciplinar.

Como possibilidades se podem elencar novos diálogos para a (re) configuração do conceito em questão, que é o trabalho interdisciplinar. Quanto aos limites pode-se evidenciar o senso comum e o ecletismo, senso comum no sentido

de fazer sem uma configuração científica e ecletismo na ideia de buscar uma apropriação dos melhores fundamentos filosóficos nas diversas áreas do saber uma vez que for possível essa integração científica.

Nesta esfera é importante recordar que existem várias argumentações teóricas que tratam de delinear esta temática interdisciplinar, contudo cabe aos profissionais ligados a informação seja bibliotecário, documentalista ou arquivista, a apropriação de determinada teoria a fim de melhor assimilar as demandas informacionais que estão presentes em seu cotidiano de maneira crítica do real. O profissional das diversas áreas do conhecimento tem enxergado na atividade interdisciplinar, ou seja, no diálogo com outras áreas do conhecimento, alternativas para resolver problemas tanto práticos como teóricos.

2.1 Indexação: uma abordagem prática interdisciplinar

Em linhas gerais Lancaster (2004) define a indexação como um processo que identifica o assunto de que trata o documento. Entendemos que a indexação é uma atividade que exige do indexador concentração e domínio do assunto, e, sendo assim, cada vez mais endossam-se as palavras deste autor sobre a influência do indexador no processo de indexação é o que chama Lancaster dos processos que se referem ao indexador. Para Knight (1974, p. 21) o indexador “é a pessoa que realmente examina as páginas sob todos os pontos de vista”, dessa forma, a indexação traz ao consulente maior relevância e precisão, evitando a revocação.

E, conforme Gil Leiva (1999, p.19-20), no que se refere ao conceito de indexação, o autor afirma que a maioria dos conceitos são incompletos por se referirem, muitas vezes, apenas aos documentos como fontes de análise, ignorando a pergunta do usuário, afinal o usuário é o maior interessado nesse processo. Para o autor, a indexação ocorre em dois momentos: a “*indexação do documento*, para armazenamento”; e a *indexação da pergunta* do usuário, cujo objetivo é obter o que o autor chamou de “resposta documental”, ou seja, para recuperar documentos que atendam à necessidade do usuário, materializada na expressão de busca.

Este autor divide a *indexação dos documentos* em duas etapas. A primeira refere-se à *leitura do documento*, que por sua vez se divide em uma “leitura horizontal”, em que são analisados e selecionados os conceitos presentes no documento; e em uma “leitura vertical”, onde são identificados e atribuídos termos referentes aos conceitos implícitos no documento. (GIL LEIVA, 1999, p. 20). Na segunda etapa, os conceitos em linguagem natural podem ser armazenados na própria linguagem natural ou convertidos para os termos de uma linguagem documentária.

No entender de Lancaster (2004), uma boa indexação implica na existência de fatores que influenciam nesse processo, tanto referente ao indexador, quanto ao processo em si e ao próprio documento. No que se refere ao indexador, pode-se elencar o conhecimento que ele tem do assunto, a percepção das necessidades dos usuários, da capacidade de compreensão de leitura, experiência profissional, entre outros fatores. Quanto ao processo de indexação, observa-se o fator ligado ao vocabulário que se refere à especificidade/sintaxe, ambiguidade ou imprecisão, qualidade do vocabulário de entradas, qualidade da estrutura e disponibilidade de instrumentos auxiliares afins. No que se refere ao “processo” propriamente dito temos o tipo de indexação; se é uma indexação exaustiva ou específica, existe

também os aspectos referentes a regras e instruções que variam de acordo com a instituição e a questão da produtividade exigida e a exaustividade da indexação. Em relação ao próprio documento, pode-se considerar o conteúdo temático, complexidade, língua, linguagem, extensão, apresentação e sumarização. E, ainda, outros fatores como os ambientais que dizem respeito à calefação, refrigeração, iluminação e ruído.

No processo de recuperação da informação a relevância de acordo com Greisdorf (2000) é um conceito difícil de construir e, para alguns, de quantificar. Pois, na hora da busca em um sistema de informação o usuário usa dos seus conhecimentos intrínsecos e extrínsecos para decidir que palavras utilizar para recuperar informações importantes, ou seja, relevantes. Na hora da seleção do que é importante e o que é “lixo”, muitas informações podem ser aproveitadas para outros problemas que não necessariamente aquele para qual efetuou a pesquisa. Desse modo, para o usuário que fez a busca todas as informações passam a ser relevantes, por isso, Saracevic (1975) define a relevância ou precisão como a medida de contato efetivo entre a fonte e o destinatário.

Dessa forma, a revocação segundo Lancaster (2004) é a extensão com que os itens, ou informações são recuperados, ou seja, é tudo o que é recuperado.

Nesse sentido de evitar a revocação (falta de precisão) tanto Knight (1974) quanto Lancaster (2004) concordam que o indexador deve trabalhar com instrumentos auxiliares, que são os dicionários especializados, atlas e outras fontes que os auxiliem no processo de indexar. Mas, o grande problema é que na realidade diária de trabalho o indexador se depara com outros fatores também mencionados por Lancaster (2004) que são os fatores relacionados ao tipo de indexação: a produtividade exigida agregada a falta de profissionais qualificados para fazê-lo e tempo suficiente para a alta demanda de afazeres que se tem na rotina diária.

Alguns teóricos da área como Dalberg (1978); Campos (2003); Greisdorf (2000) veem na interdisciplinaridade uma forma de padronizar a representação do conhecimento, tendo em vista que a contra partida de outras áreas pode agregar com suas contribuições teóricas e também práticas. Para Campos (2003) a Ciência da Informação daria sua contribuição com a teoria do conceito; a Biblioteconomia com a classificação de Ranganathan que consiste respectivamente em: teoria do conceito onde o mesmo não é apenas um significado, mais o próprio termo, nessa perspectiva este é tratado como representante de um referente sem perder suas características, isto é; um tratamento terminológico.

Entende-se que o processo interdisciplinar na indexação se evidencia pelo fato da indexação ir além dos limites da área da Biblioteconomia referente a análise de assunto, pois ao entrarmos em mundos desconhecidos recai sobre o indexador uma responsabilidade maior na hora de atribuir os termos indexadores, por isso, trabalhar com especialistas na hora de indexar é uma prática segura, rápida e consistente que contribuirá para uma indexação de qualidade que certamente influenciará na hora da recuperação dessa informação.

2.2 Indexador, indexação e os cabeçalhos de assunto

De acordo com Naves (2001, p. 190) o indexador é o profissional responsabilizado “por todo o processo de análise de assunto, tendo a sua figura ocupado um papel de destaque neste trabalho, pois a ele é creditado, em grande

parte, o sucesso ou insucesso de um sistema de recuperação da informação”. Por isso recai sobre este profissional uma responsabilidade maior no que se refere à ação de indexar.

Ainda de acordo com Naves (2001) é preciso se ter um cuidado, quando se fala em indexador e se atentar a precisão conceitual deste termo. Uma vez que na literatura inglesa e também americana, aplica-se o termo indexador tanto a profissionais que elabora índices de textos ou livros, como a que faz a indexação acadêmica. Esse termo é adotado para se referir a todos os profissionais que fazem o tratamento de assunto a qual a tarefa seria a análise de assunto de um documento, fazer a descrição em termos específicos e traduzi-los em uma linguagem própria do sistema de recuperação de informação.

Naves (2001) argumenta que diante de tantas indagações quanto ao futuro do profissional indexador e as novas tecnologias emergentes frente ao tratamento de bibliotecas virtuais e acervos digitais, se haveria lugar para o indexador humano? Porém, ela mesma dá a resposta e afirma que, pelo menos, até hoje não se conseguiu transferir para máquina a tarefa que se faz presente nas atribuições do indexador humano, como a abstração, a percepção, a interpretação entre outros que são inerentes a mente humana.

Para Araujo Junior (2007, p. 20) a indexação é a tradução de um documento em termos documentários, ou seja, em descritores cabeçalhos de assunto, palavras chaves, que tem como objetivo “expressar o conteúdo do documento ou como o processo de atribuir termos ou códigos de indexação a um registro de documentos, termos ou códigos esses que serão úteis posteriormente na recuperação da informação”.

Em consonância com Araujo Junior (2007, p. 24), a indexação pode ser manual ou automática, na indexação manual a tradução de um documento em termos documentários é feita pelo profissional indexador através do uso dos descritores, cabeçalhos de assunto e palavras-chave sem o auxílio da atribuição automática de termos ou extração, ou seja, a indexação manual de termos é a indexação sem o auxílio de computadores. Já a indexação automática é qualquer procedimento que permita identificar e selecionar os termos que representam o conteúdo dos documentos sem a intervenção direta do documentalista.

Nesse contexto, como afirma Naves (2001, p. 192), “a atividade desempenhada pelo indexador é a indexação, e o principal processo desenvolvido por ele é a análise de assunto”.

Na perspectiva de Silva e Fujita (2004) o conceito de indexação apareceu a partir da elaboração de índices, porém hoje está mais atrelada ao conceito de análise de assunto. E com a necessidade de uma recuperação da informação mais rápida e precisa por parte das instituições que trabalham com a informação, naturalmente houve uma evolução da sua prática. Sendo assim, com uma nova roupagem metodológica e instrumentos mais diversificados e voltados mais para o contexto específico do documento.

Silva e Fujita (2004, p. 136) ressaltam ainda que “a partir da evidência da Documentação como área científica na década de 60 e do surgimento dos serviços de informação em áreas especializadas”, a indexação e a elaboração de resumos que são utilizados na prestação de serviços bibliográfico para a recuperação de artigos de periódicos científicos, ganharam notoriedade e espaços até hoje reconhecidos. O termo indexação com a abordagem do clássico Bradford (1961) que

destaca a indexação para análise de documentos levou a abrangência do termo ainda mais.

No campo da Análise Documentária existem vertentes diferentes. Na linha teórica de Gardin (1981), por exemplo, a indexação é entendida como “uma operação de representação documentária com a finalidade pragmática de Recuperação da Informação”. No entanto, sob a ótica de outros teóricos, “principalmente ingleses e norte-americanos, a indexação é a própria Análise Documentária, compostas das mesmas etapas operacionais com o objetivo de representação do conteúdo informacional” de documentação para que índices sejam elaborados. (SILVA; FUJITA, 2004, p. 136).

A partir dessa evolução que determinou a importância do contexto do documento para uma efetiva recuperação da informação Silva e Fujita (2004) afirmam que “a área da indexação passa a incorporar os estudos dirigidos à compreensão do conteúdo dos textos a serem analisados” e que esses estudos estão de forma muito clara inseridos “em correntes teóricas” sendo fácil “confundir na literatura, a função da indexação perante a necessidade de análise de conteúdo”, observando dessa forma na literatura duas vertentes teóricas: a francesa e a inglesa. (SILVA; FUJITA, 2004, p. 136).

A corrente francesa assume a expressão Análise Documentária, que segundo Silva e Fujita (2004) foi introduzida por Gardin (1981). Enquanto que na corrente inglesa a análise documentária e a indexação compreendem os mesmos processos, incluindo a análise de assunto como a etapa inicial da indexação.

De acordo com Cesarino e Pinto (1978, p. 273) “todas as linguagens de indexação exercem a mesma função nos sistemas de recuperação da informação”, são elas:

- a) representar o assunto de uma forma consistente;
- b) permitir a coincidência entre a linguagem do indexador e a do pesquisador;
- c) possibilitar ao indexador alternar o nível de pesquisa, do específico para o mais geral ou o contrário, de acordo com a necessidade do usuário.

Ainda de acordo com esses autores podemos encontrar na literatura duas vertentes para as linguagens de indexação, partindo de diferentes critérios. A separação mais conhecida divide as linguagens em sistemas alfabéticos e sistemas classificados. Os sistemas alfabéticos usam termos da própria linguagem natural, já os sistemas classificados têm por base as classificações arbitrárias “do conhecimento humano, dando normalmente uma notação simbólica para as classes, e determinam uma ordenação com base lógica, de acordo com os símbolos usados”. (CESARINO; PINTO, 1978, p. 273).

Para os mesmos autores o conceito mais utilizado na literatura sobre cabeçalhos de assunto o define como “palavra ou grupo de palavras que expressam o conteúdo de um documento”. (CESARINO; PINTO, 1978, p. 273). Logo, a primeira forma de organização iniciou-se com as bibliografias que listavam as obras por autor, diante disto começou a se impor a necessidade das listagens por assunto. Essas listas vinham no final das listas de autor e com a padronização das apresentações de assuntos essas ordenações começaram a ser organizadas de forma alfabética ou classificadas. Alguns dos fatores que foram determinantes para o surgimento dos cabeçalhos de assunto foram:

- a) os títulos das obras não representavam de forma adequada o assunto tratado;

- b) problemas associados as subdivisões de assuntos;
- c) obras com mais de um assunto;
- d) livros com assuntos relacionados;
- e) obras que relacionavam os assuntos a épocas e lugares diversificados.

Essas primeiras “regras” foram elaboradas por Charles Ammi Cutter (1837-1903), em 1876, antes disso os cabeçalhos eram atribuídos de acordo com o catalogador. Para Cutter, se a indexação não fosse construída com regras pré-estabelecidas de uma forma precisa não haveria porque o usuário devesse encontrar a entrada correta para determinado assunto. Assim, este autor desenvolveu três princípios na elaboração de um catálogo alfabético de assunto:

- a) O princípio da especificidade – onde o assunto deveria entrar pelo termo mais específico e não pela classe a que está subordinado.
- b) O princípio do uso – o princípio da conveniência de acordo com as necessidades dos usuários.
- c) O princípio sindético – se baseia no alfabeto dos cabeçalhos de assunto, fazem aproximações de assuntos e ao mesmo tempo, dividem assuntos relacionados e que hoje conhecemos pelas remissivas “ver” e “ver também”.

A seguir relataremos a experiência da SPT/BC da UFRRJ.

2.3 Relato de experiência apoiado na revisão de literatura

Como mencionado, anteriormente, este trabalho apresenta as experiências e os resultados das atividades práticas na área de indexação desenvolvidas na Seção de Processamento Técnico da Biblioteca Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - SPT/BC/UFRRJ, visando dar uniformização e padronização quanto as bases bibliográficas existentes e com o objetivo de se evitar inconsistência de informações, principalmente, de cabeçalhos de assunto no sistema gerenciador utilizado na BC da UFRRJ.

Com o intuito de esclarecer dúvidas e dar maior consistência às bases bibliográficas da UFRRJ, instituiu-se o *Grupo Formal de Estudo e de Trabalho* com a finalidade de elaborar as políticas e programas do Processamento Técnico, instituído pela Portaria Nº. 05 de 19 de março de 2009 pela então Diretora da Biblioteca Central, Letícia Schettini. Esse grupo era composto por dez bibliotecários ligados à área de processamento técnico. As reuniões, em um primeiro momento, ocorriam mensalmente, sendo registradas em Atas, enviadas via e-mail, para que todas as decisões tomadas relativas ao processamento fossem registradas e passíveis de consultas posteriores por todos os participantes.

Dentre as contribuições que os integrantes do grupo trouxeram, destacaremos algumas que até podem parecer simples, mas que fizeram a diferença em nossa prática diária de trabalho, entre elas: a criação de um e-mail do grupo para debater e tirar dúvidas e facilitar a comunicação entre os setores; estabelecimento de critérios para a indexação dos materiais bibliográficos, principalmente, as teses e dissertações.

Outra contribuição que o grupo trouxe foi a *indexação interdisciplinar* que surgiu da necessidade de agilizar o trabalho de indexação das teses e dissertações, porém com qualidade e precisão, o que para nós era uma tarefa inviável por termos poucos bibliotecários no Setor e grande quantidade destes materiais para processar.

Surgiu a ideia a partir da confecção das fichas catalográficas na fonte de teses e dissertações defendidas na Universidade, e que tem como requisito obrigatório a elaboração destas pelo corpo técnico. Vale lembrar que as fichas só são elaboradas após a defesa das mesmas.

Em determinados momentos alguns dos usuários necessitavam de certa urgência para a confecção das respectivas fichas, e enquanto aguardavam, notava-se que se podia estabelecer uma maior interação com esse especialista, economizando tempo nas pesquisas e consultas aos dicionários especializados ou bases de dados específicas sobre o assunto abordado, assunto esse, muitas vezes inovador.

Essa interação criou a possibilidade de padronizar os assuntos que poderiam ser utilizados e, o “especialista”, dizia se era compreensível ou não, resultando em maior precisão, relevância, agilidade e consistência, além de promover melhor resultado na busca da informação pela comunidade acadêmica. Era tudo o que a Seção precisava naquele momento. A partir daí, começou-se a pensar na possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar no processo de indexar.

A intenção da equipe foi, num primeiro momento, dar agilidade ao serviço de atribuição de assuntos, principalmente quando se tratava das teses e dissertações que apresentavam assuntos muito específicos ou inovadores. Isto demandava da equipe um trabalho de pesquisa em sites e materiais bibliográficos especializados, o que acarretava uma demora no processo de normalização de assuntos. Percebeu-se que ao atribuir assuntos com a interação do especialista, eram muito mais preciso e rápido e assim resolveu-se trabalhar em conjunto para desenvolver tal atividade.

A classificação também trazia conflitos, pois ao classificar estes materiais em uma determinada classe, o professor ou mesmo aluno, que tinham certeza de que o material existia na biblioteca, não se davam ao trabalho de procura-lo no catálogo ou base, iam direto à estante por entender que o material bibliográfico estaria na classe conhecida por eles. Quando chegavam à estante não achavam o material. Alguns solicitavam a mudança da classificação. Quando se julgava pertinente, trocava-se sem problema algum, porém resolveu-se também adotar esse procedimento com a parceria de especialistas para disponibilizar uma informação dentro dos padrões das normas de documentação com mais agilidade e consistência. Porém existem áreas que por serem óbvias não necessitam dessa parceria, mas outras merecem um diálogo com especialistas.

Ao lidar com esses impasses na indexação e classificação deparou-se com a seguinte reflexão: trabalha-se de forma isolada e, muitas das vezes, solitária. Há quem diga que o trabalho do indexador e classificador é mesmo solitário, mas entende-se que necessariamente não precisa ser desse modo. Compartilhar uma pesquisa ou no caso, uma indexação com pares da mesma ou de diferentes áreas do saber podem resultar em “produtos originais” e, por que não dizer: “produtos compartilhados”, no sentido de não só responder a uma questão de pesquisa de um determinado campo, mas de vários, através de um diálogo compreensível e recíproco, podendo com isso, mais de um campo se beneficiar dessa prática.

É uma questão de estar simplesmente aberto ao novo e as novas práticas de pesquisas que se impõem e obviamente conhecer e dominar os conceitos norteadores dessa atividade. Essa prática interdisciplinar inicialmente foi apresentada para o desenvolvimento de pesquisas de cunho teórico, mas podem e devem ser aplicadas, por exemplo, em um Setor de catalogação, em que esses

profissionais acreditem que o processo de descrever um documento é um trabalho solitário e individual, mas acredita-se que pode ser também um trabalho interdisciplinar com a participação de especialistas para atribuir assuntos ou mesmo direcionando a melhor classificação.

A atuação profissional na área e o tempo ajudam o bibliotecário a desenvolver essa habilidade, como afirma Lancaster (2004), porém, até lá, o profissional irá cometer muitos equívocos que poderão ser amenizados se trabalhados de forma interdisciplinar. *Então, porque não indexar de forma interdisciplinar?* Além da atribuição de assunto e a classificação serem mais precisas o bibliotecário ganhará tempo.

Pode-se observar em algumas bibliotecas como os setores trabalham de forma individualista: um setor não sabe o que acontece no outro, por que não interagir? Ser interdisciplinar é uma questão de atitude e postura de que o conhecimento é aberto, solto e não isolado e fechado. A interdisciplinaridade é dinâmica como devem ser as relações entre pesquisadores e as relações de trabalho.

Em um ambiente em que há muito trabalho e poucos profissionais especializados não se tem muitas alternativas a não ser arregaçar as mangas e mãos à obra. A troca de conhecimentos e a interação das realidades de trabalho tornaram as relações melhores entre o Setor de Catalogação e a comunidade acadêmica, pois passaram a compreender como é um processo de indexação bibliográfica e como ela interfere na recuperação da informação.

3 Materiais e Métodos

Tendo-se em vista os objetivos deste trabalho e das características de uma exploração técnica, tornou-se necessária a elaboração de uma sistemática para obtenção dos resultados desejados pela SPT/BC/UFRRJ. A metodologia utilizada é a descritiva, pois segundo Lakatos e Marconi (1986) ela aborda quatro aspectos, a saber: a descrição, o registro, a análise e a interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. De acordo com Alyrio (2008) ela busca essencialmente a enumeração e a ordenação de dados, sem o objetivo de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias, abrindo espaço para uma nova pesquisa explicativa, fundamentada na experimentação.

Sendo assim, para a elaboração deste artigo foi necessário a realização de um levantamento bibliográfico que desse uma visão geral sobre o assunto capaz de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema e que fundamentasse a prática. O critério usado para a seleção dos textos foi que estes discorressem sobre a utilização da indexação na prática e a interdisciplinaridade como assunto principal, visando maior aproximação do objetivo desejado. Não foi feita uma pesquisa exaustiva do assunto, pois ficaria além do necessário tendo-se em vista o foco deste trabalho. Com estes documentos em mãos, iniciou-se uma seleção daqueles que estivessem de acordo com as rotinas desenvolvidas e executadas pela SPT/BC/UFRRJ.

Determinados os textos, partiu-se para a leitura e o desenvolvimento da argumentação. Após a revisão de literatura, descreveu-se a experiência e os procedimentos adotados pela SPT/BC da UFRRJ para a indexação. Dessa forma, para a elaboração do presente artigo adotou-se a metodologia descritiva,

envolvendo o campo empírico da Seção, de forma a compartilhar essas experiências e a colaborar para a evolução contínua dos processos inerentes à representação temática dos documentos.

Considerando uma sistemática para o desenvolvimento deste trabalho na SPT/BC da UFRRJ, estabeleceu-se uma metodologia de trabalho que consiste em: analisar os títulos, seguidos do resumo/abstract e palavras chaves. O abstract se justifica porque algumas áreas têm assuntos muito específicos e o mesmo facilita na pesquisa de assuntos pertinentes. Também se analisa o sumário por dar um panorama geral dos temas tratados nas dissertações e teses. Em seguida, quando se identifica a complexidade da atribuição de assuntos, conversa-se com os especialistas, que neste caso são os orientadores e autores das respectivas dissertações e teses. Juntos atribuí-se os assuntos pertinentes que depois são traduzidos para a linguagem documentária que utilizada: os cabeçalhos de assunto.

São utilizados como base de pesquisa para a atribuição dos assuntos os sites da Biblioteca Nacional, Library of Congress - LC e em determinados casos, devido a especificidade, busca-se também em dicionários especializados, bases de dados específicas e outros meios que contenham vocabulários controlados. Após análise, faz-se a validação das palavras-chave e da escolha da metodologia apropriada para a inserção na base de dados da BC/UFRRJ, de acordo com normas adequadas e reconhecidas internacionalmente. Os termos livres sofrem modificações, pois é bastante comum encontrar várias grafias, que, no entanto, se referiam ao mesmo termo.

4 Resultados Parciais/Finais

A implementação dessa prática na Seção de Processamento Técnico da BC/UFRRJ, permitiu alcançar os seguintes resultados:

- a) Amenizar a carência de mão de obra qualificada, através do trabalho interdisciplinar proporcionando agilidade e qualidade ao trabalho realizado;
- b) Diminuição significativa da quantidade de teses e dissertações para tratamento;
- c) Normalização, uniformização e consistência à base de assuntos;
- d) Facilidade no cadastro do Banco Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Com o trabalho pronto essa inserção pode ser feita por um profissional treinado que não seja bibliotecário, evitando a duplicidade de trabalho e racionalizando mão de obra especializada;
- e) Aumento do nível de conhecimento da equipe ao se abrir ao diálogo, pois com as parcerias os indexadores se tornaram mais confiantes e seguros para indexar principalmente as áreas mais complexas;
- f) Os profissionais tornaram-se mais seguros e realizados com o resultado obtido com o trabalho interdisciplinar;
- g) A Interação e integração com a comunidade acadêmica, e com, a elaboração deste trabalho, o registro da prática de indexação no Setor.

5 Considerações Parciais/Finais

No campo da Ciência de Informação, o ato de identificação e descrição do conteúdo de um documento se dá na atividade de indexar, classificar ou catalogar, conforme observado na revisão de literatura apresentada. A indexação é o processo básico na recuperação da informação, porque no interior desse processo se evidenciam as etapas principais da indexação que é a identificação, a análise conceitual e a tradução dos termos.

O indexador, profissional da informação responsável por essa atividade, deve contar com a experiência e a habilidade para desenvolver tal tarefa, pois vão depender desses fatores a qualidade e a precisão da indexação, além de outros fatores que foram observados neste estudo.

Ao profissional da informação nos tempos atuais têm se visto a imposição de se trabalhar em um cenário multidisciplinar, no caso dos indexadores de uma universidade, por exemplo, em que existem diversos cursos e são criados tantos outros a cada ano, emerge uma variedade de campos e áreas que só impulsionam o indexador a cada vez mais ter um conhecimento amplo e ao mesmo tempo específico. A forma mais eficaz que enxergamos é o trabalho em parcerias. Dentro dos conceitos interdisciplinares, baseado em um planejamento que proporcionará através das parcerias entre indexador e profissionais de outros campos uma integração em que ambos se beneficiarão: tanto o campo da representação do conhecimento como o campo das áreas envolvidas.

Dessa forma, para uma maior compreensão deste relato de experiência, fez-se necessário uma breve revisão de literatura sobre Interdisciplinaridade, Indexação, indexador e atribuição de cabeçalhos de assunto, dentre outros aspectos que permeiam tais atividades. A intenção foi correlacionar a teoria com a prática, de modo a reforçar os argumentos e a contribuir cada vez mais para o aperfeiçoamento das técnicas biblioteconômicas na área da indexação.

Na perspectiva da interdisciplinaridade, é possível concluir que a integração interdisciplinar aqui discutida gera resultados que cada vez mais agregam valor para a consistência das bases de dados, mediante a atribuição de termos de indexação mais precisos para uma melhor recuperação da informação.

A sucinta revisão de literatura abordada permitiu fundamentar uma prática vivenciada no Setor de catalogação da UFRRJ, obviamente não se pretendeu esgotar as discussões e as possibilidades que esta revisão de literatura implica.

Espera-se que essa experiência frutifique em tantas outras e que incentive o relato de outros profissionais que como os dessa Universidade, diante da falta de recursos e estrutura fazem uso da criatividade e da inovação que a prática permite para trabalhar-se com qualidade e eficácia.

A ampliação através do diálogo permite enriquecer a relação com o outro e com o mundo e uma das características da interdisciplinaridade é a interação entre uma ou mais áreas do conhecimento e os profissionais que tiverem essa visão encontrarão um campo maior de trabalho além de aumentarem seus conhecimentos interagindo com outras áreas.

Essa conversa recíproca permitiu um ganho tanto para a Seção, no sentido de agilizar o trabalho, uniformizar e dar consistência à base de dados. E com as áreas envolvidas por poderem recuperar com precisão e eficácia as informações de que necessitam.

6 Referências



ALYRIO, R.D. **Metodologia Científica**. Seropédica: PPGEN: UFRRJ, 2008.

ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRADFORD, S. C. Documentação. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Estudo comparativo de modelos de representação de domínio de conhecimento: uma investigação interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v, 2003, Belo Horizonte. V ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMACAO, 2003.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 268-288, 1978.

CINTRA, A. M.M (Org.). **Para entender as linguagens documentárias**. 2.ed. São Paulo: Polis, 2002.

DAHLBERG, Ingetraut. Uma teoria para o interconcept: teoria analítica do conceito voltada para o referente. Título original: A referent-oriented analytical concept theory of interconcept. [Publicado originalmente na revista] **International Classification**, v. 5, n. 3, p. 142-151, 1978. [Traduzido por Vânia Teixeira Gonçalves, Bolsista do CNPq, da equipe de Hagar. E. Gomes, Rio de Janeiro, 1990. 34p.].

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Edições Loyola, 1993.

GARDIN, J.C. et al. La logique du plausible: essais d'epistemologie pratique. Paris: Maison de Sciences de L'Homme, 1981.

GIL LEIVA, Isidoro. **La automatización de la indización de documentos**. Gijón (Astúrias): Eciciones Trea, 1999.

GREISDORF, Howard. Relevance: An Interdisciplinary and Information Science Perspective. **Special Issue on Information Science research**, v 3, n. 2, p. 67-71, 2000.

HILTON, Japiassu. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KNIGHT, Norman G. **Treinamento em indexação**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Ver, ampl. e atual. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros,



2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986.

MAHEU, Cristina D' Ávila. **Interdisciplinaridade e mediação pedagógica**. [S. l. : s. n. , 1999?]. Disponível em:
<<http://www.nuppead.unifacs.br/artigos/Interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudos de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001.

SARACEVIC, T. Relevance: a review of and a framework for the thinking on the notion in information science. **JASIS**, 26(6): 321-43, Nov./Dec. 1975.

SILVA, Maria R; FUJITA, Mariângela S. L. A prática da indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p.133-161, maio/ago. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em:
<<http://www.ufrrj.br/portal/modulo/reitoria/index.php?view=historia>>. Acesso em: 05.04.2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca Central. Seção de Processamento Técnico. Relatório Anual, 2011. 19 f.